

**AJES - FACULDADE DO VALE DOJURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LARISSA PEREIRA DE ARAÚJO

**OS IDOSOS E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM SUA SEXUALIDADE:
uma revisão bibliográfica**

Juína – MT

2019

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LARISSA PEREIRA DE ARAÚJO

**OS IDOSOS E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM SUA SEXUALIDADE: uma
revisão bibliográfica: uma revisão bibliográfica**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade do Vale do Juruena, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Victor Cauê Lopes.

**Juína – MT
2019**

AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ARAÚJO, Larissa Pereira. **Os idosos e as dificuldades enfrentadas em sua sexualidade: uma revisão bibliográfica** (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES- Faculdade do Vale do Juruena, Juína - MT, 2019.

Data da Defesa: 05/06/2019

Membros Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientadora: Prof.º Me. Victor Cauê Lopes
ISE/AJES

Membro Titular: Prof. Ma Leila Jussara Berlet
ISE/AJES

Membro Titular: Prof. Ma Lídia Catarina Weber
ISE/AJES

Local: Associação Juinense de Ensino Superior
AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena
AJES – Unidade Sede, Juína - MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

*Eu, Larissa Pereira de Araújo, portador da Cédula de Identidade – RG nº 23541318 SSP/MT inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 051.313.891-94, declaro e autorizo, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **Os idosos e as dificuldades enfrentada sem sua sexualidade**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e autor.*

Autorizo, ainda, sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína, _____ de Junho de 2019.

Larissa Pereira de Araújo

DEDICATÓRIA

Chegou o tão esperado fim de mais um ciclo: o da graduação esse, em especial, foi repleto risadas e alegrias. Mas, também de angústias, medos e frustrações.

Sendo assim, eu dedico essa pesquisa, primeiramente, a Deus que iluminou os meus passos, meu deu forças e saúde para superar todos os momentos difíceis pelos quais me deparei ao longo da jornada dessa graduação.

Dedico também a minha mãe, Ângela Mereci Pereira, por ser a motivação de todos os meus dias, por ser a luz que me aquece e minha fortaleza, principalmente, em tempos difíceis.

Dedico a minha amiga Naiara Wappler, por permanecer ao meu lado nos momentos bons e ruins, por ter me acompanhado ao longo deste período.

Também quero dedicar esse trabalho a professora Lidia Weber, que me incentivou a seguir em frente superando as adversidades que enfrentei na realização desta monografia. E, por fim, dedico ao meu professor e orientador, Victor Cauê Lopes, pela dedicação, confiança e paciência depositada em mim. Vocês são exemplos de profissionais que nos inspiram a ser melhores a cada dia.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado muita paciência, força, saúde e sabedoria para poder enfrentar os vários obstáculos durante o período de graduação e, assim, conseguir concluir essa jornada de 5 anos.

Em especial, a minha mãe Ângela Mereci Pereira e minha irmã Thais Pereira, que estiveram presente e acreditaram, comigo, na minha conquista.

Eu tenho muito a agradecer as minhas amigas: Ester Bizerra, Naiara Wappler, Luana Trindade, ao Maycon e a todos aqueles que estiveram comigo me dando suporte e incentivo. Agradeço por manterem uma escuta ativa, quando necessário, obrigada por me ajudarem a ser uma pessoa melhor e a não desistir dos meus sonhos. São pessoas queridas que acreditaram em meu potencial, que me empurraram em direção aos meus objetivos, que enfrentaram comigo os medos. E se hoje estou aqui, realizando meu sonho, foi por ter seguido o meu coração e por ter o apoio dessas pessoas lindas que cruzaram o meu caminho.

Agradeço, em especial, a Danielly Coletti, que em um dia de desespero me acalmou, me incentivou a continuar me auxiliando nas dificuldades enfrentadas na elaboração deste trabalho e fez acreditar que tudo daria certo. A vocês, o meu muito obrigado!

Agradeço aos professores que cruzaram o meu caminho ao longo desses 5 anos, compartilhando seus conhecimentos e ensinamentos. Foram grandes motivadores, me inspiraram a ser uma profissional humanizada e, principalmente, me tornaram uma pessoa melhor tanto pessoal quanto profissionalmente.

Agradeço imensamente ao meu professor e orientador Victor Lopes, por toda a paciência, companheirismo e ensinamento ao longo deste período de formação profissional.

Sou grata por tudo, Obrigado meu Deus!

*Escolhi os plantões, porque sei que o escuro
da noite amedronta os enfermos.
Escolhi estar presente na dor porque já estive
muito perto do sofrimento.
Escolhi servir ao próximo porque sei que todos
nós um dia precisamos de ajuda.
Escolhi o branco porque quero transmitir paz.
Escolhi estudar métodos de trabalho porque os
livros são fontes saber.
Escolhi ser Enfermeira porque amo e respeito à
vida*

Florence Nightingale

RESUMO

O principal objetivo da presente investigação foi averiguar, por meio da produção acadêmico-científica, os desafios encarados pelos idosos brasileiros no que diz respeito à expressão de sua sexualidade, bem como: verificar os obstáculos envoltos as alternâncias corporais, aos estigmas da sociedade e a atuação dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros. Haja vista, tanto o aumento crescente da população idosa no Brasil quanto o tema “sexualidade” ainda ser encarado como um tabu e rodeado de conceitos conservadores. Conceitos esses que colocam as pessoas idosas como seres assexuados e livres de desejos. Essa pesquisa apresenta os resultados obtidos a partir dos levantamentos de dados acerca das dificuldades na sexualidade dos idosos e o que as rodeia, como: as mudanças corporais enfrentadas na terceira idade; os mitos que cerceiam a temática e a importância do profissional da saúde para transmitir o conhecimento, sanar dúvidas e, assim, melhorar a qualidade de vida desse grupo. A investigação foi constituída a partir do levantamento bibliográfico mediante o aporte de descritores em saúde, com abordagem qualitativa. Em síntese, se constatou que a problemática em torno da sexualidade na fase idosa tem como cerne a falta de políticas assistenciais e da educação em sexo, que poderiam ser difundidas a população e, conseqüentemente, contribuiria para a sexualidade dos idosos tendo em vista que essa é algo inerente à vida humana.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Sexualidade.

RESUMEN

El objetivo principal de la presente investigación fue averiguar, por medio de la producción académico-científico, los desafíos encarados por los ancianos brasileños en lo que respecta a la expresión de su sexualidad, tales como: verificar los obstáculos envueltos a las alteraciones corporales, a los estigmas de la sociedad y a la actuación de los profesionales de la salud, en especial a los enfermeros. Considerando, tanto el crecimiento de la población de ancianos en Brasil como así también el tema "sexualidad" que todavía es tratado como un tabú y es abordado con conceptos conservadores. Esos conceptos que colocan a las personas ancianas como seres humanos asexuados y sin deseos sexuales. Esa investigación presenta los resultados obtenidos a partir del levantamiento de datos acerca de las dificultades en la sexualidad de los ancianos y los que los rodean, como: las alteraciones corporales enfrentadas en la tercera edad; los mitos que envuelven a la temática y la importancia del profesional de la salud para transmitir el conocimiento, despejar dudas y, así, mejorar la calidad de vida de ese grupo. La investigación fue constituida a partir del levantamiento bibliográfico mediante el aporte de descriptores en salud, con abordaje cualitativa. En síntesis, se constató que la problemática en torno a la sexualidad en la fase anciana tiene como núcleo la falta de políticas asistenciales y de la educación sexual, que pueden ser difundidas en la población y, consecuentemente, contribuiría en la sexualidad de los ancianos teniendo en cuenta que eso es algo inherente a la vida humana.

Palabras-claves: Envejecimiento; ancianos; Sexualidad.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vivência da sexualidade por mulheres idosas	30
Quadro 2 – A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito	31
Quadro 3 – Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?	33
Quadro 4 – Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa	33
Quadro 5 – Atuação da equipe de enfermagem frente á sexualidade de idosas institucionalizadas	35
Quadro 6 – Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	35
Quadro 7 – Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família	36

LISTA DE SIGLAS

BDENF	Base de Dados da Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DeCS	Descritores de Ciência em Saúde
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
E1	Entrevistada 1
E2	Entrevistada 2
E21	Entrevistada 21
ENF 05	Enfermeira 05
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
REME	Revista Mineira de Enfermagem
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
USP	Universidade de São Paulo

SUMARIO

INTRODUÇÃO	13
1 OBJETIVO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O ENVELHECIMENTO E A SEXUALIDADE: AS ALTERÂNCIAS CORPORAIS NA TERCEIRA IDADE	16
2.2 O ENVELHECIMENTO E A SEXUALIDADE ENTRE MITOS E PRECONCEITO	19
2.3 A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA QUEBRA DE PARADIGMAS E DISSIMINAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	23
3 MATERIAIS E MÉTODO	26
3.1 TIPO DE ESTUDO	26
3.1.1 QUESTAO DA PESQUISA.....	26
3.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	26
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira atual a população obteve um grande aumento em relação às taxas de envelhecimento populacional. Haja vista que “O aumento no número de pessoas idosas está relacionado à diminuição da taxa de fecundidade, diminuição da mortalidade infantil e às melhores condições sanitárias nas cidades” (HADDAD, 2000). Sendo assim, o que colabora para essa crescente é a queda da taxa de fertilidade somada à redução da taxa de mortalidade. E, de acordo com KALACHE (1987), esses fatores juntos fazem com que a expectativa de vida de uma população se torne cada vez maior. E conforme afirmam Rodolfo Schneider e Tatiana Irigaray (2008), o aumento da população idosa no Brasil, têm como influência as transformações sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e ambientais.

Isso posto, a presente investigação, cujo tema retrata acerca das dificuldades enfrentadas pelos idosos em relação a sexualidade, tem o intento de analisar um assunto ainda considerado *tabu* dentro do escopo da saúde dos idosos.

Ressaltando que a sexualidade vai além do ato sexual em si, ela diz respeito às trocas diversas, tais quais: de afeto, de energia, de intimidade, entre outros. A sexualidade, pois, “refere-se aos desejos, às possibilidades, às necessidades, sendo o resultado da existência de sexos. Atividade sexual é o que existe quando os sexos se relacionam” (OLIVEIRA; CATÓTICA, 2009 apud CAMPUS, 2008).

Assim sendo, o objetivo específico foi contribuir academicamente acerca dos desafios da sexualidade na população idosa. Tendo em vista que o que chamou a atenção para esse processo foi o aumento da taxa da população idosa brasileira trazendo à tona indagações como, por exemplo: qual a relação entre o envelhecimento e a sexualidade? O que é o envelhecimento da sexualidade? Em que momento da história ficou estigmatizado que a população idosa não sente mais desejo sexual, motivada pela perda da libido? Qual a prerrogativa que coloca a população idosa no nicho de indivíduos assexuados? Outro problema que a presente pesquisa responder foi: qual o papel do profissional de enfermagem em relação à sexualidade na terceira idade?

Portanto, do ponto de vista da sua natureza essa pesquisa se trata de uma investigação básica; a perspectiva da forma de abordagem do problema, nesta investigação, é qualitativa; o enfoque dado aos seus objetivos refere-se a uma pesquisa exploratório-descritiva e o ângulo dos procedimentos técnicos adotados baseia-se em uma pesquisa bibliográfica. Assim, a metodologia abordada foi o levantamento bibliográfico dentro da área da saúde, em especial, da sexualidade e da geriatria. Com o objetivo de contribuir com a produção acadêmica e possivelmente melhorar a qualidade de vida da população idosa e sua sexualidade, ao mesmo tempo em que o tema, considerado tabu, seja desmistificado.

Essa pesquisa, portanto, procura incitar a reflexão acerca da sexualidade na terceira idade e o que a envolve, englobando as alternâncias corporais no processo de envelhecimento bem como os mitos e preconceitos que ocorrem a respeito da sexualidade e, por fim, como os profissionais da enfermagem podem atuar em relação ao tema.

1 OBJETIVO

Verificar, por meio da produção acadêmico-científica, os desafios enfrentados pelos idosos em relação à expressão da sexualidade, no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENVELHECIMENTO E A SEXUALIDADE: AS ALTERNÂNCIAS CORPORAIS NA TERCEIRA IDADE

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2009) considera como pertencente à população idosa nos países desenvolvidos indivíduos com idade igual ou superior aos 65 anos de idade, já nos países subdesenvolvidos são considerados idosos aqueles cuja idade é igual ou superior aos 60 anos.

Dito isso, o *ser idoso* deve ser visto e pensado como um indivíduo cuja sua vivência foi “traduzida em muitos anos e não uma sinonímia para doenças e diversos níveis de mortificação” (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007) como a velhice ainda é.

Porém, o processo de envelhecimento ainda é estigmatizado por estar relacionado ao aumento das enfermidades. Em verdade, um indivíduo ao atingir a terceira idade reduz e perde algumas atividades biológicas, genéticas, psicológicas e sociais em decorrência tanto de sua qualidade e estilo de vida quando jovem como, também, em relação à cultura na qual se está inserido (MENEZES; LOPES; AZEVEDO, 2009; OLIVEIRA, 2009).

Mas, o que acontece é que muitos idosos relatam não perceber o avanço destes fatores como determinante para as alterações sexuais na fase idosa (OLIVEIRA, 2009). Essas alternâncias podem afetar, inclusive, a sexualidade após o envelhecimento, principalmente, se somando às doenças morfológicas, funcionais e fisiológicas, como afirma Jorge Cardoso (2004).

Antes de adentrarmos na questão das enfermidades que afetam a sexualidade na terceira idade, vale ressaltar que: a sexualidade é um fator, dentre outros, que compõe a personalidade de um indivíduo. Porque, integrando o seu desenvolvimento está a busca “pela satisfação das necessidades humanas básicas, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, amor e carinho” (MORAES et al., 2011) e esses sentimentos fazem parte da sexualidade humana e cabem à velhice. Por mais que existam paradigmas que versem o oposto como, por exemplo, as que colocam os idosos como seres assexuados (COELHO, 2010;

SANTOS et al., 2015 apud. QUEIROZ; LOURENÇO; COELHO, 2015). E lógico, que a conotação da sexualidade na terceira idade será distinta das outras fases da vida humana por vários fatores como, por exemplo, as enfermidades.

A respeito disso, as doenças mais prejudiciais às atividades sexuais são: o Acidente vascular cerebral, a Arteriosclerose, o Câncer colo-rectal, o Câncer da mama, o Câncer da próstata, a Diabetes, as Doenças reumáticas, a Doença de Parkinson, a Doenças da tiroide, a Esclerose múltipla, a Hipertensão arterial e a Insuficiência cardíaca (CARDOSO, 2004). E, para além das enfermidades, existem os fatores naturais do envelhecimento sexual, tais quais: nas mulheres a menopausa, com o fim do ciclo menstrual e nos homens a andropausa, figurada pela redução da produção de testosterona (CARDOSO, 2004; GRANDIM, MAGALÃES, LOBO, 2009; MORAES et al., 2011).

A menopausa pode ser reconhecida por meio da onda de calor sentida pelas mulheres acompanhada de palpitações e angústias há, também, a secura vaginal, dores nas articulações, quadros de cefaleias, irritabilidade, alterações do humor, entre outros (CARDOSO, 2004; GRANDIM, MAGALÃES, LOBO, 2009). Nos homens também ocorre alternâncias de humor, somada a ansiedade, a um pensamento mais lento, a redução da massa muscular, ao crescimento da gordura visceral, alterações da sexualidade, a redução da pilosidade, entre outros fatores (CARDOSO, 2004). É fundamental saber que o diagnóstico preciso ocorre mediante a realização de exames médicos e ambulatoriais, haja vista que esses e outros fatores podem representar outros quadros médicos.

Geralmente as mulheres passam, nesta fase, por mudanças morfológicas na vagina, como a diminuição do útero, atrofia do endométrio e da mucosa no colo uterino; a vagina diminui em seu comprimento e diminui sua flexibilidade; há a diminuição do desejo sexual, dificuldade de excitação e menor lubrificação vaginal o que, por sua vez, pode levar a diminuição da prática sexual; há um maior desconforto em relação à atividade sexual com orgasmo mais tardio, menos intenso e com menores contrações, em algumas mulheres há o fim dos orgasmos múltiplos (CARDOSO, 2004).

O corpo dos homens também responde ao envelhecimento da sexualidade

voltado à funcionalidade dos seus órgãos reprodutores. Ou seja, apresentam a diminuição da libido, com redução da frequência da sexual e -assim como as mulheres- apresentam maior dificuldade para a excitação; há maiores ocorrências de disfunção erétil e assim a ereção é diminuída. Ocorre à impotência, a redução do líquido pré e ejaculatório e, como nas mulheres, há alterações orgásticas. Isto é, os orgasmos masculinos passam a ser de menores intensidade, mais demorados e menos duradouros (CARDOSO, 2004; GRANDIM, MAGALÃES, LOBO, 2009).

As variações corporais no envelhecimento inferem diretamente na prática sexual desse grupo o que, por sua vez, não significa o fim da prática se aliado a novos hábitos para uma vida sexual ativa e prazerosa dentro das possibilidades e tendo em mente que a força física de uma pessoa idosa não corresponde ao da fase de juventude ou adulta. O que não quer dizer que a prática e o desejo sexual não devam mais existir.

Assim, para que haja uma velhice que inclua a manutenção das atividades sexuais na terceira idade, desprendida dos fatores genéticos, é fundamental que o indivíduo tenha uma vida saudável (GRANDIM, MAGALÃES, LOBO, 2009) desde sua juventude. É importante também o cuidado com a saúde corporal, que ocorre via consultas e tratamentos médicos além da prática de atividades físicas regulares. Outro ponto fundamental para uma vida sexual ativa e feliz na velhice, para além da conscientização do próprio indivíduo, é a criação e efetivação de políticas de saúde e ações afirmativas que sanem dúvidas acerca das transformações corporais na terceira idade e que desmistifiquem os tabus e preconceitos acerca do envelhecimento e da sexualidade.

2.2 O ENVELHECIMENTO E A SEXUALIDADE ENTRE MITOS E PRECONCEITOS

O envelhecimento é uma das fases do ciclo da vida e sendo assim contém suas peculiaridades e características (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). É uma fase que continua associada às doenças e perdas e, portanto, fica compreendida perante a sociedade como um estágio da vida humana reduzida a enfermidades médicas. Em verdade, a terceira idade é definida tanto pela cronologia como por fatores de deterioração do corpo, das condições físicas, mentais, biológicas e sociais, entre outros. (MARTÍN; PASTOR, 1996; NERI; FREIRE, 2000) e não somente pela fase de problemas médicos.

De fato,

Envelhecer é visto de maneira degradante. Na idade avançada já não há mais a responsabilidade de desempenhar os papéis anteriores, o corpo não é o mesmo de quando jovem e isso faz com que o idoso sinta-se isolado, com pouca ou nenhuma utilidade (OLIVEIRA; CÓTICA, 2009).

No entanto, é direito da pessoa idosa ter uma velhice ativa e feliz com qualidade de vida e liberdade conforme consta no artigo 2 da lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, sobre o estatuto do idoso e outras providências. Tal artigo prevê que a pessoa idosa deve gozar dos direitos humanos fundamentais, garantindo-lhes “(...) todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 2003).

Portanto, a pessoa idosa necessita do aporte da sociedade e do Estado para que de fato essa lei entre em vigor. E uma vez que, a sexualidade interfere na saúde de um indivíduo: por qual motivo, em maioria, a pessoa idosa é vista como assexuada, tem reprimido seus desejos sexuais e são impedidos de expressar sua sexualidade pela família ou pela sociedade como um todo?

Ainda que a sociedade trabalhe para a construção de uma visão positivista acerca do envelhecimento e da sexualidade como práticas conjuntas, esses são temas que continuam permeados de preconceitos e desconhecimento perante a

sociedade, principalmente, entre os próprios idosos que ainda convivem com os mitos e tabus (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). É importante lembrar que a sexualidade não se restringe apenas ao ato sexual, ela envolve principalmente a corporeidade, ou seja, os sentimentos, as emoções, as partilhas, o calor, o toque e o sentido (ARCOVERDE, 2006; VASCONCELLOS *et al.*, 2004).

Compreende-se, assim, que existem diversas formas de viver a sexualidade, como dançar, cantar, realizar atividades físicas e conviver em grupos sociais. Estas permitem a vivência da sexualidade por meio do autoconhecimento e da aceitação do outro, estabelecendo-se relacionamento fundamentado na intimidade (OLIVEIRA; CÓTICA, 2009).

Ainda assim, por falta de conhecimento, a sociedade remete a sexualidade unicamente ao ato sexual. O que, por sua vez, gera fatores que influenciam a disseminação do preconceito na sociedade em relação à sexualidade na fase idosa. E a falta de conhecimento pode ser explicada pela omissão de informações e políticas públicas acerca do tema.

De modo que essa população se comporta conforme os padrões predeterminados dentro da sociedade e, conseqüentemente, faz com que os idosos sintam vergonha e culpa por sentirem, nessa fase, o desejo sexual. Sendo assim, a relação sexual não é incentivada pela sociedade durante a velhice, ou seja, ela é punitiva em forma de preconceitos (CASTRO; REIS, 2002).

A sexualidade pode ser expressa a partir da interação com o outro e manifestando-se nas relações sociais através da corporeidade, ou traduzida como a “maneira de ser e de estar no mundo mediante os Eros que permeiam o cotidiano humano” (UCHÔA, Y. S. *et al.*, 2016 *apud* LABRONICI; TRENTINI, 2001).

Na contemporaneidade o assunto abordado gera além de preconceitos e tabus, ela interfere diretamente na sexualidade da população idosa e, com isso, em seu bem estar e qualidade de vida. Logo, é de extrema importância que os profissionais da área da saúde, comecem a transmitir mais informações a esta população sobre as alterações que ocorrem com o corpo e como é possível ter uma vida sexual saudável ativa e com qualidade (JUNIOR; FRUGOLI, 2011).

As transformações corporais, como já mencionadas, também interferem na sexualidade na velhice. As mulheres idosas, por exemplo, sofrem mudanças anatômicas, fisiológicas e psicossociais, durante a fase do climatério (PAPALÉO, 1999). Mas, um aspecto importante, que interfere na sexualidade das idosas, faz

referência à beleza corporal. Isto é, pelo avanço da idade algumas idosas passam a não se sentir atraentes para manter relações sexuais com seus parceiros (COELHO *et al.*, 2010).

Coelho *et al.* (2010) segue afirmando que:

Essas mulheres constroem uma comparação entre o presente e o passado e, ao projetarem sobre o futuro, pensam na possibilidade de um envelhecimento frágil. Relatos como o aparecimento de rugas, pele ressecada e a diminuição do desejo sexual foram as principais queixas: *A gente perde a vontade de ter relação sexual devido à aparência em que a gente se encontra nesta fase. Depois não sei como será (Copo de Leite, 65 anos)* (COELHO *et al.*, 2010).

Com isso, as mulheres acreditam que ao entrarem no período da menopausa perderão o desejo sexual e a capacidade de ter orgasmos, o que é um mito. Mas assim, muitas dessas utilizam a menopausa como desculpa para não terem mais relação com seus parceiros por não se sentirem bem com os seus corpos (ROSENTHAL, 1993). Há ainda alguns casos onde as idosas possuem o desejo de manter relações sexuais com seus parceiros e esses as evitam sexualmente após a velhice (NEGREIROS, 2004).

A partir desses pontos se observa que existe uma visão distorcida acerca da sexualidade na velhice quando, em primeiro lugar, o termo está erroneamente interligado ao ato sexual e, em segundo, há a noção de que uma relação de prazer só existe enquanto a juventude e a beleza jovem persistir. Enquanto que na verdade, entende-se que o primeiro passo para viver o prazer da (e na) velhice é a aceitação do envelhecimento e praticar o autocuidado. Isto é:

(...) encarando o corpo com percepção favorável, construindo novo conceito de si e compreendendo sua relação com o outro para além das sensações corporais. É a partir dessa aceitação que o indivíduo se abre para o outro e o aceita com as transformações que ele traz em seu corpo (OLIVEIRA; CÓTICA, 2009).

Então, existe uma série de fatores que corroboram para que haja mitos e preconceitos acerca da sexualidade na velhice e uma das respostas para isso é o olhar para si (SARAIVA; ROSAS; VALENTE, 2017 apud SOARES, 2012).

O principal fator relacionado ao preconceito da sociedade, em relação a uma vida sexual ativa e de qualidade na velhice, está associado à falta de uma educação para a sexualidade, conforme indica o estudo de Junior e Frugoli (2011), sob a percepção de um grupo de idosas. Essa falta possibilita que os idosos sejam vistos

como assexuados e quando esses mantêm desejos sexuais passam, muitas vezes, a apresentar sentimentos de culpa e vergonha e a mulher é o público que mais sofre com a culpabilidade.

Segundo Alencar, 2014:

A educação em saúde vem a ser a estratégia na construção de conceitos que visualizem o idoso como indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade desprendida de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente, sendo necessário considerar que essas ações educativas devem envolver idosos e não idosos, pois o envelhecimento é inerente ao ser humano e questões sobre a sexualidade precisam ser discutidas no percurso de todas as etapas da vida. Portanto, a sexualidade permanece em construção ao longo da trajetória do ser humano, e frente a este processo, destaca-se o papel do enfermeiro como educador, inserindo a educação em saúde nos espaços de atuação profissional, no que se refere à educação sexual. (ALENCAR *et al.*, 2014).

Partindo desse pressuposto cabe, portanto, aos órgãos governamentais responsáveis pela saúde a criação de programas educativos que colaborem para a desmistificação dos mitos, preconceitos e tabus relacionados à sexualidade na terceira idade. De modo que o ser humano ao adentrar neste ciclo da vida compreenda que ter desejos sexuais e praticar o sexo faz parte da condição humana.

2.3 A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA QUEBRA DE PARADIGMAS E DISSIMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Iniciamos esse tópico abordando a importância na relação entre o trabalho dos enfermeiros com a saúde dos idosos, dentro de um contexto amplo, assim faz-se necessário a abordagem de técnicas de estudos específicas a fim de haja uma maior empatia em relação à todos os âmbitos de vida do idoso. O que engloba a sexualidade, para o ajuste ou aceitação, desses, ao novo estilo de vida que lhes compete (SARAIVA; ROSAS; VALENTE, 2017 apud BONACCORSI, 2015).

Afinal:

(...) a sexualidade é uma dimensão inerente a cada pessoa, presente em todos os aspectos da vida, inclusive na velhice e influencia, individualmente, o modo de cada um se manifestar, comunicar, sentir e expressar. A população não consegue associar a sexualidade com o idoso, tratando essas pessoas como seres assexuados (SANTOS et al., 2015 apud QUEIROZ; LOURENCO; COELHO, 2015, p.166).

E trata-los como assexuados, principalmente por profissionais da área da saúde, remete a uma concepção distorcida sobre o que é a sexualidade. Ademais,

Este estereótipo já estabelecido pela sociedade impede a interpretação dos sinais não verbais transmitidos no momento da relação “face a face”, proporcionada pelo contexto da consulta. Isso aparece ao relatarmos ideias pré-concebidas sobre o tema, justificando a não abordagem (SARAIVA; ROSAS; VALENTE, 2017, p. 83).

Mesmo com essas inerências, constata-se que há novas concepções sobre a saúde e os cuidados de si em todas as fases da vida humana, associados aos trabalhos dos enfermeiros e da equipe de saúde. O que acarreta em novas alternâncias no que se refere às representações sociais dos idosos sobre o cuidado de si (SARAIVA; ROSAS; VALENTE, 2017 apud SOARES, 2012).

Mas, ainda assim, se torna “visível a necessidade da inserção da educação em saúde especificamente para dissipar os mitos e verdades a respeito da sexualidade e informar os idosos” (SANTOS et al., 2017 apud ISOLDI; CABRAL; SIMPSON, 2014. p. 163) sobre tudo que o tema engloba, sejam: os melhores métodos para uma vida sexual ativa e prazerosa, para outros tratamentos do que remete o sexo e a sexualidade ou para a prevenção de doenças sexualmente

transmissíveis. Uma vez que é persistente a falta da “compreensão do significado das palavras “sexualidade” e “sexo”. No entanto, aqueles que sabem dessa complexidade, devido às ideias pré-concebidas, não conseguem pô-la em prática” (SARAIVA; ROSAS; VALENTE, 2017, p. 83). Com isso:

A enfermagem enquanto arte e ciência do cuidado que contempla o ensino, especialmente para o autocuidado, deve rever seus conceitos no que diz respeito à sexualidade na população idosa em todo o contexto que a mesma está inserida, buscando inserir essa abordagem para o desenvolvimento de ações voltadas a problematização em torno da prática sexual na terceira idade, assim como são desenvolvidas outras ações de educação (SANTOS et al., 2017, P. 164).

Assim sendo, embora existam políticas públicas para a população idosa não há, por exemplo, dentro da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa¹ uma diretriz que contemple políticas públicas e ações afirmativas que abordem a temática da sexualidade no envelhecimento. Não há, por exemplo, nos cadernos de saúde a menção e explicação sobre as alterações corporais e hormonais da mulher e do homem idoso e como isso influi na sexualidade idosa.

Mesmo assim, há por parte da equipe de enfermagem a compreensão de que é necessário abordar e trabalhar com a questão da sexualidade. Ainda assim, permanece a ressignificação do que aprenderam durante suas graduações, de modo que: muitos enfermeiros veem como fundamental uma qualificação específica para o atendimento integral dos diferentes níveis de complexidade humana, dentro do Sistema Único de Saúde – SUS, abordando tanto as patologias em detrimento ao envelhecimento quanto a questões interligadas a sexualidade (SARAIVA; ROSAS; VALENTE, 2017).

Logo,

A Educação em Saúde pode contribuir para que a vida sexual destes idosos seja saudável com atividades desenvolvidas de promoção e prevenção de agravos. A equipe multiprofissional de saúde na qual o enfermeiro se insere como cuidador importante neste ciclo de vida, pode estabelecer uma relação dialógica entre profissional e indivíduo e sua percepção como participante ativo na transformação da vida. (SANTOS et al., 2017apud Souza, et al., 2010).

E para além da educação em saúde, é importante uma educação em saúde sexual com o intuito de romper com os paradigmas e preconceitos a respeito do

¹ O documento está disponível no site da Secretaria da Saúde, do Governo Federal. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.htm>. Acesso em 29 abr. 2019.

envelhecimento e da sexualidade. Isso posto, na atenção primária à saúde compete ao enfermeiro, durante a fase de acompanhamento de determinada comunidade, incitar a discussão do tema entre os idosos com a família e amigos, de maneira haja a promoção da saúde e da qualidade de vida deste grupo (SANTOS *et al.*, 2017, p. 167).

Em síntese, o enfermeiro e os demais profissionais da saúde exercem uma função chave na conscientização dos idosos e da comunidade assistida, como um todo, sobre o processo de envelhecimento da sexualidade e, por isso, devem reestruturar seus atendimentos em conformidade as especificidades de seus usuários livre de qualquer preconceito.

3 MATERIAIS E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para realização deste estudo, optou-se pela pesquisa de revisão bibliográfica. Essa é desenvolvida com base em materiais já publicados, constituído principalmente em artigos científicos que facilitam o conhecimento acerca da temática abordada e tem com o objetivo expor resultados inovadores (MARKONI; LAKATOS, 2003). Os estudos realizados através de pesquisa bibliográfica são feitos mediante um levantamento de referências teóricas previamente analisadas e posteriormente publicadas via artigos científicos, livros, entre outros. (FONSECA, 2002, p. 32).

Segundo Trentini e Paim (1999, p.68):

(...) a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado.

Ou seja, a pesquisa no formato da revisão bibliográfica se baseia na cientificidade e em seu aprofundamento teórico possibilitado mediante o diálogo entre diversos autores em correlação ao tema proposto.

3.1.1 QUESTÃO DA PESQUISA

Quais são as problemáticas que rodeiam o envelhecimento da sexualidade, ou seja, quais os desafios envoltos às alternâncias corporais, aos estigmas da sociedade e dentro da atuação dos profissionais da saúde, em especial: dos enfermeiros?

3.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critérios de inclusão:

- Estudos com Idioma em português;
- Disponíveis gratuitamente;
- Artigos sem delimitação de tempo.

Critérios de exclusão:

- Repetidos nas bases de dados.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

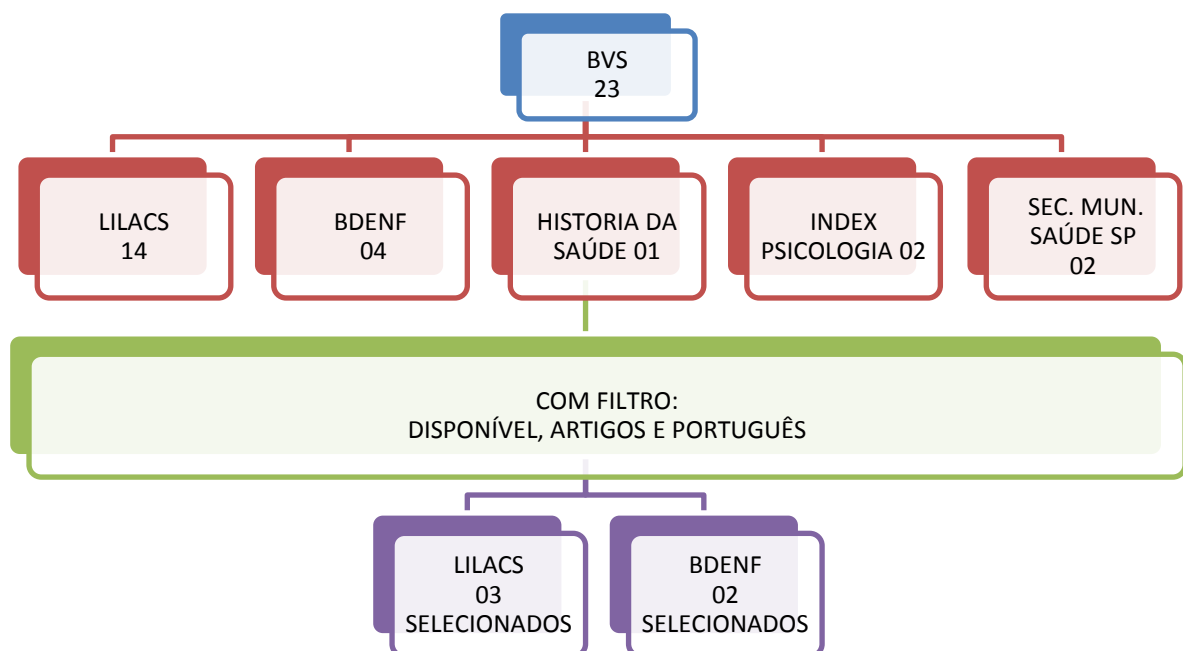
Para elaboração desta investigação, foram realizadas buscas de artigos científicos em idiomas em português por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), disponíveis no idioma português mediante a busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), vale ressaltar que foram usados outros termos para além das palavras-chave para o melhor direcionamento da coleta de dados.

No site BVS a busca ocorreu por meio da combinação dos descritores somada à palavra chave “dificuldades”, a pesquisa foi possibilitada por meio do boleano “and” de forma a amplificar e melhorar a consecução de dados na presente investigação. Os descritores utilizados foram:

- Idoso
- Sexualidade

Foram, com isso, encontrados 23 artigos e selecionados 5 após a filtragem que levou em consideração os critérios preestabelecidos e citados no item 3.2.1, como demonstrado no fluxograma abaixo:

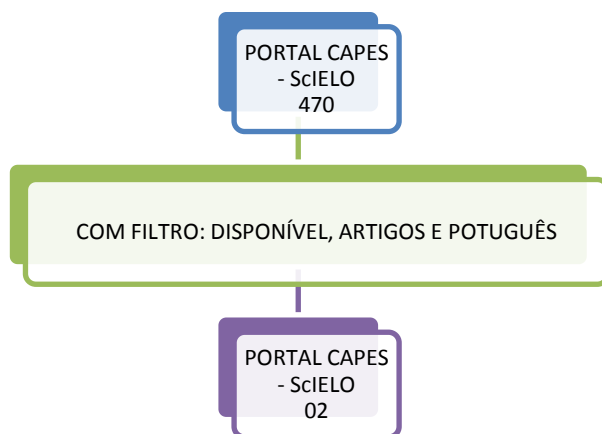
Fluxograma – Biblioteca Virtual da Saúde



Fonte: A autora (2019).

Também foram realizadas buscas de artigos científicos mediante o Portal CAPES acerca do tema *sexualidade na terceira idade*. A partir dessa investigação foram encontrados 470 arquivos, sendo desses 344 revisados por pares, dos quais 02 cumpriram com os critérios previamente estabelecidos, no item 3.2.1, conforme demonstra o fluxograma abaixo:

Fluxograma – Portal CAPES



Fonte: A autora (2019).

Outras bases de dados foram incorporadas nesta pesquisa, dentro das bases de dados da área da saúde, localizadas por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), BDEFN (Bases de Dados da Enfermagem) e em revistas científicas, na Área da Saúde, como a Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem, entre outros.

As buscas foram geradas por meio de uma revisão bibliográfica incluindo a investigação dentro de dois pesquisadores independentes e cegados que, posteriormente, foram comparados de acordo com os critérios estabelecidos previamente.

Os artigos selecionados foram lidos e comparados entre os autores que versam sobre o tema central da investigação e, a partir disso, foram trabalhados dentro de três seguimentos, tais quais: o envelhecimento e a sexualidade, os mitos e (pré)conceitos em relação a pratica sexual na terceira idade e a função do profissional de enfermagem para deslegitimá-la esses tabus e disseminar a

informação sobre a sexualidade na vida idosa.

Assim, por meio das informações levantadas, um banco de dados foi criado e organizado de acordo com: o título da investigação, o tipo de estudo, a base de dados, a instituição, a revista publicada, os autores que publicaram e a síntese da investigação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente investigação teve por objetivo observar os desafios enfrentados pelos idosos no que diz respeito à manutenção da sexualidade, no Brasil, a fim de apontar soluções para o que foi naturalizado durante a vida até não mais o ser. Ou seja, na última fase da vida humana o ato sexual passa por uma série de tabus, mitos e preconceitos.

Portanto, a partir do procedimento de coleta de dados foram construídos, pela autora, três categorias de quadros divididos da seguinte forma: categoria 1 - o envelhecimento e a sexualidade, categoria 2 - os mitos e (pré)conceitos em relação a prática sexual na terceira idade e categoria 3 - Papel do enfermeiro frente às dificuldades relacionadas à sexualidade na terceira idade. Cada estudo foi eleito para uma das 3 categorias temáticas.

Categoria 1 - O envelhecimento e a sexualidade

Quadro 1 - Vivência da sexualidade por mulheres idosas

TÍTULO DO ESTUDO:	Vivência da sexualidade por mulheres idosas
TIPO DE ESTUDO:	Investigação qualitativa
BASE DE DADOS:	LILACS
INSTITUIÇÃO:	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
PERIÓDICO:	Rev. Enfermagem UERJ
ANO:	2017
AUTORES:	Nascimento, Renata Fernandes do; Marin, Maria José Sanches; Pirolo, Sueli Moreira; Lacerda, Maria Ribeiro.
SÍNTESE DO ESTUDO:	A investigação propôs uma análise acerca das modificações no processo de envelhecimento das mulheres idosas e seus companheiros, de modo que é possível manter a sexualidade na terceira idade em meio às dificuldades culturais e sociais relativas ao tema e apresenta maneiras pelas quais a mulher idosa pode adaptar sua vida na terceira idade sendo ativa sexualmente.

Fonte: A autora, 2019.

Quadro 2 - A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito

TÍTULO DO ESTUDO:	A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito
TIPO DE ESTUDO:	Investigação qualitativa e exploratório-descritiva
BASE DE DADOS:	SciELO
INSTITUIÇÃO:	Faculdade de Saúde Pública da USP
PERIÓDICO:	Sociedade e saúde
ANO:	2014
AUTORES:	Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera; Sonia Maria Villela Bueno; Lígia Carreira; Mariana de Souza; Sonia Silva Marcon.
SÍNTESE DO ESTUDO:	A investigação teve como intuito analisar a relação de mulheres idosas e viúvas com a sexualidade, A pesquisa foi feita com um grupo de mulheres que vivem em um centro de convivência e dentre os objetivos esta a percepção de suas famílias sobre a sexualidade das idosas.

Fonte: A autora, 2019.

A categoria 1, que versa sobre o envelhecimento e a sexualidade, objetivou abordar as alternâncias corporais quando se atinge a fase idosa. Isto é, o envelhecimento da sexualidade e o que a envolve.

Por meio dos quadros 1 e 2, foi possível notar que a sexualidade na fase idosa perpassa por uma série de fatores para além do envelhecimento da sexualidade do idoso. Ou seja, a interferência direta e indireta sobre a sexualidade deste grupo enfrenta outras questões além das alternâncias corporais como, por exemplo, no caso pesquisado presente no quadro 2, em que a perspectiva da família exerce grande influência na vida do idoso. Mas, no tocante da sexualidade o assunto não é abordado e o que acontece é a família incentivar a idosa e viúva a realizar atividades, sem mencionar quais. O que demonstra o quão velado é o assunto da sexualidade na terceira idade. Como exemplo observamos a fala da entrevistada: *“Vixe, eles fala, vai sair um pouco né, vai se divertir, fazer alguma coisa pra se*

ocupar” (Entrevistada 9) (SOUZA et al., 2014).

A viuvez, por sinal, é outro fator de influencia quando o idoso opta ou não por encontrar outro companheiro de vida, por adquirir um novo papel social dentro da sociedade, entre outros.

Sobre a alternância do papel social nota-se uma sobrecarga da mulher viúva, a partir do momento em que adquire mais responsabilidades.

Eu nunca ia num banco né assim, fazer as coisa em banco, eu nunca saía pra pagar uma água, uma luz, e agora a gente obriga a fazer né, porque nem tudo os outro pode fazer pra gente, né? Então, é isso. Mudou muito a minha vida, mudou muito (Entrevistada 1) (SOUZA et al., 2014).

Esse novo papel social é colocado aqui como sobrecarga pelo viés da fala da senhora, mas poderia ser a aquisição de maior autonomia de vida para outras idosas viúvas.

Ainda assim, muitos idosos procuram adaptar a sexualidade a nova realidade e nem sempre as influencias são negativas. A título de exemplo tem-se o relato de uma viúva que procurou manter-se ativa física e socialmente: “[...] eu acho que me dedicar às atividades fora de casa, está me ajudando a ser uma pessoa saudável, conhecendo outras pessoas [...]” (E2) (NASCIMENTO et al., 2017 apud E2). Ou também quando é mencionado que “Eu me realizo ao me arrumar, ao me perfumar, ao sair, ao fazer meu tricô, ao conversar, ao ouvir música” (E21) (NASCIMENTO et al., 2017 apud E21).

Essa interferência direta da sociedade na sexualidade do idoso, mediante questões padronizadas, geram dilemas que fazem com que os idosos não vivam plenamente a mesma (SOUZA et al., 2014). Como, por exemplo, quando relatam que “[...] então, às vezes, a gente fica meio retraído, mesmo que elas [filhas] sejam adultas, a gente não vai ficar se expondo na frente delas [...]” (NASCIMENTO et al., 2017 apud E1). Ou quando, após a viuvez se mantém sozinhas, porque “Eu acho que muita gente pensa o que não presta, essa mulher tá namorando outro, ela tá dando bola pra alguém, e eu não quero não, nunca mais [choro]”. (Entrevistada 4) (SOUZA et al., 2014). Ou ainda quando perdem autonomia de suas vidas em detrimento a família por considerar ser “[...] importante, né, porque é eles que me ajuda, né? Eles fala: “Não faça isso, não faça aquilo. E a gente tem que obedecer, né?” (Entrevistada 4) (SOUZA et al., 2014).

São diversos os obstáculos que não permitem a plenitude da sexualidade idosa, mesmo levando em consideração que “a sexualidade na velhice apresenta especificidades e sua compreensão traz benefícios para a promoção da saúde, uma vez que interfere no bem-estar e qualidade de vida dos idosos” (NASCIMENTO et al., 2017).

Mediante a análise dos artigos acima elencados observa-se que o envelhecimento do corpo não impede que haja a sexualidade na terceira idade, tampouco que de haja relações sexuais sendo, portanto, possível uma vida sexual satisfatória (NASCIMENTO et al., 2017) como afirma uma das entrevistadas “*Eu vejo com naturalidade [o sexo na terceira idade]. Não houve um desinteresse, houve sim uma diminuição na frequência das relações, mas existem e são prazerosas ainda*” (E10) (NASCIMENTO et al., 2017). O imperativo da questão é como os agentes externos atuam de forma a coibir a expressão da sexualidade, uma vez que o desejo sexual existe bem como tratamentos e medidas que podem facilitar a atividade sexual nesta fase da vida.

Categoria 2 - Os mitos e (pré)conceitos em relação a pratica sexual na terceira idade

Quadro 3 - Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?

TÍTULO DO ESTUDO:	Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?
TIPO DE ESTUDO:	Investigação qualitativa
BASE DE DADOS:	LILACS
INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
PERIÓDICO:	Revista brasileira de geriatria e gerontologia
ANO:	2007
AUTORES:	Almeida, Thiago de; Lourenço, Maria Luiza.
SÍNTESE DO ESTUDO:	O artigo retrata sobre como o envelhecimento é permeado de preconceitos e ideias pré-estabelecidas. Os autores procuraram associar a velhice dentro das práticas saudáveis de vida incluindo, portanto, a expressão do amor e da sexualidade que, segundo os

	autores, são algumas vezes negligenciados inclusive pelos próprios idosos.
--	--

Fonte: A autora, 2019.

Quadro 4 - Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa

TÍTULO DO ESTUDO:	Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa
TIPO DE ESTUDO:	Investigação de revisão integrativa
BASE DE DADOS:	SciELO
INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
PERIÓDICO:	Ciência & Saúde Coletiva
ANO:	2014
AUTORES:	Danielle Lopes de Alencar; Márcia Carréra Campos Leal; Ana Paula de Oliveira Marques; Júlia de Cássia Miguel Vieira
SÍNTESE DO ESTUDO:	A investigação teve como intuito analisar os fatores de interferência na vida sexual dos idosos.

Fonte: A autora, 2019.

Os quadros 3 e 4 abordam sobre os preconceitos, mitos e tabus envolvidos a sexualidade na fase idosa. Para isso, é fundamental que haja “estudos na área do envelhecimento, que abordem não apenas o aparecimento das doenças, como também temáticas que considerem o idoso em toda sua identidade humana, incluindo a sua sexualidade” (ALENCAR; LEAL; MARQUES VIEIRA, 2014). Afinal, “O sexo na terceira idade traz satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto cada pessoa pode ser valiosa para outra, estimulando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho” (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

Thiago Lourenço e Luiza Almeida (2007) afirmam que, no estudo da gerontologia, o envelhecimento está associado a sequencia da vida mediante suas características e especificidades ao invés de remeter a uma decadência do indivíduo. Esse traço arcaico está intrinsecamente ligado a um conceito prévio

passado, de geração em geração, por meio do conservadorismo sociocultural no processo de construção de uma sociedade (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007; ALENCAR *et al.*, 2014), o que aumenta as dificuldades em relação à expressão da sexualidade nesse grupo social.

Dentre as problemáticas que envolvem o ato sexual ou sua expressão estão: as questões individuais - como a criação e as crenças limitantes-; as questões sociais; além dos fatores fisiológicos, e ainda assim os idosos podem ter uma vida sexual ativa e prazerosa (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007; ALENCAR *et al.*, 2014). Mesmo que estes passem a questionar suas capacidades sexuais como reflexo da falta de informação ou da dificuldade de adaptação à realidade da terceira fase da vida humana (ALENCAR *et al.*, 2014).

As alternâncias corporais nos homens e mulheres idosos, tais quais: problemas ejaculatórios, nos homens; secura vaginal, nas mulheres; afinamento e flacidez da pele; menor duração do orgasmo, entre outros (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007; ALENCAR *et al.*, 2014), não os tornam indivíduos assexuados. O que acontece é que nesta “fase da velhice, as mudanças ocorridas na função sexual levam esses idosos a expressarem a relação sexual em outros meios que não sejam necessariamente o coito” (ALENCAR; *et al.*, 2014 apud HERNÁNDEZ *et al.*, 2009).

Categoria 3 - Papel do enfermeiro frente as dificuldades relacionadas a sexualidade na terceira idade.

Quadro 5 - Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas

TÍTULO DO ESTUDO:	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas.
TIPO DE ESTUDO:	Investigação qualitativa e descritiva
BASE DE DADOS:	LILACS
INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
PERIÓDICO:	Revista Escola de Enfermagem da USP
ANO:	2018
AUTORES:	Venturini, Larissa; Backes, Carolina; Beuter, Margrid; Leite, Marinês Tambara; Bruinsma, Jamile Laís.

SÍNTESE DO ESTUDO:	Essa investigação teve como intuito analisar de que forma os profissionais da enfermagem podem atuar frente à sexualidade das idosas que se encontram em situação institucional a fim de que haja uma melhor qualificação e atuação profissional tanto para com essas quanto para com o público idoso de modo geral.
--------------------	--

Fonte: A autora, 2019.

Quadro 6 - Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade

TÍTULO DO ESTUDO:	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade
TIPO DE ESTUDO:	Investigação qualitativa e exploratória
BASE DE DADOS:	BDENF
INSTITUIÇÃO:	Não informado
PERIÓDICO:	Revista Mineira de Enfermagem (REME)
ANO:	2015
AUTORES:	Luana Miranda Cunha; Wellhington Silva Mota; Samara Calixto Gomes; Moacir Andrade Ribeiro Filho; Ítalla Maria Pinheiro Bezerra; Maria de Fátima Antero Sousa Machado; Glauberto da Silva Quirino.
SÍNTESE DO ESTUDO:	Um estudo que visa compreender a atuação do profissional da área da saúde no que diz respeito a sexualidade dos idosos.

Fonte: A autora, 2019.

Quadro 7 - Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família

TÍTULO DO ESTUDO:	Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família
TIPO DE ESTUDO:	Investigação transversal, exploratória e quantitativa
BASE DE DADOS:	BDENF
INSTITUIÇÃO:	[S.I.]

PERIÓDICO:	Revista de pesquisa: cuidado é fundamental
ANO:	2015
AUTORES:	Luz, Adão Charles Gomes; Machado, Ana Larissa Gomes; Felipe, Gilvan Ferreira; Teixeira, Emmanuela Moura; Silva, Maria Josefina da; Marques, Marília Braga.
SÍNTESE DO ESTUDO:	A investigação tem por objetivo analisar como se comportam sexualmente os idosos atendidos na atenção primária, de forma a indicar qual a melhor atuação do enfermeiro, com o grupo estudado, a partir das vivências, questionamentos e dificuldades-sexuais de forma.

Fonte: A autora, 2019.

“A sexualidade dos idosos possui muitos estereótipos e merece ser mais discutida, pois ainda é grande a negligência da sociedade e de alguns profissionais de saúde ao abordar o assunto, apesar da sua importância” (LUZ et al., 2015 apud CATUSSO, 2005).

Adotar a sexualidade como algo inerente ao ser humano e como uma de suas necessidades básicas contribui para a melhora na qualidade de vida das idosas (e idosos) institucionalizadas (ou não) e para um melhor desempenho no atendimento realizado por profissionais da saúde (VENTURINI et al., 2018).

Os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) não têm como prática, em consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e à prática sexual das pessoas. Esse tensionamento é maior quando estas são idosas, por acreditarem que o sexo não consta na realidade dessa população. (CUNHA et al., 2015 apud SOUZA *et al.*, 2011; MOURA *et al.*, 2014).

A atuação do profissional da saúde dentro da atenção ao idoso necessita ser revista no que tange a sexualidade da população idosa tanto por esse grupo ser cada vez mais crescente quanto pelo aumento da disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), de forma a lhes fornecer maiores informações sobre a temática (LUZ et al., 2015; VENTURINI et al., 2018).

Deve ser revisitada, também, para facilitar a relação, a comunicação e o cuidado do enfermeiro, e dos demais profissionais da saúde, para com o idoso. Pois, esses muitas vezes não sabem como lidar com algumas demandas devido aos tabus e prejulgamentos que o tema remete em relação à falta de orientação acerca

do mesmo. E, ainda, pelo motivo dos idosos sentirem vergonha em sanar suas dúvidas, entre outros. A título de exemplo: *“A gente tem uma certa dificuldade em abordar a sexualidade na terceira idade, não só a nível profissional, mas também a nível do usuário, do idoso, devido à questão do tabu, do preconceito [...]”* (Enfermeira 10) (CUNHA et al., 2015).

A troca entre o profissional da saúde e o idoso, acerca da sexualidade, ocorre mediante um ambiente de segurança e confiabilidade para que o idoso possa desfazer dúvidas e adquirir conhecimentos rompendo com os mitos, os *tabus* e os conceitos padronizados pela sociedade nos temas que cerceiam a sexualidade na terceira idade, garantindo-lhes a qualidade de vida sexual (LUZ et al., 2015).

Porém, existe a dificuldade de se estabelecer essa relação, entre outros motivos, pela ausência da capacitação dos profissionais da área da saúde em relação à sexualidade na terceira fase da vida, como se observa: *“A maior dificuldade é a questão da falta de treinamento, de capacitação, tem muito sobre hipertensão, diabetes, adolescente, DST, mas sexualidade do idoso ninguém nunca fala [...]”* (Enfermeira 8) (CUNHA et al., 2015).

De qualquer modo,

A sexualidade é um assunto relevante em qualquer etapa da vida, desta forma é necessário que os profissionais da saúde que assistem diretamente aos idosos considerem a possível existência de alterações sexuais e interroguem efetivamente seus pacientes a respeito disto, porque frequentemente são questões que passam despercebidas (LUZ et al., 2015).

E, na maioria das vezes, os profissionais da saúde se atêm somente ao que foi dito ou perguntado pelo idoso. *“Confesso que nunca questioneei sobre isso. Deixo todos bem à vontade. Caso tenham alguma dúvida, eu converso”* (Médico 7) (SANTOS et al., 2017). Salvo exceções, como no caso de profissionais que priorizam a qualidade de vida, de modo integral, dos idosos: *“Eu escuto, oriento, tem a questão do diálogo entre nós duas e, nesse diálogo, se tenta descobrir o que realmente está acontecendo [...]”* (Enfermeira 10) (CUNHA et al., 2015).

Portanto, é de suma importância que médicos e enfermeiros atuem ativamente para a implementação de ações afirmativas, dentro da Estratégia Saúde da Família – ESF, que possibilitem aos idosos a compreensão e a vivência da sexualidade de forma positiva que, por sua vez, promove e facilita a qualidade da

vida sexual, desse grupo, por meio de um diálogo aberto a fim de se constatar as facilidades, as dificuldades e as potencialidades do tema em questão (CUNHA et al., 2015).

Para isso, é fundamental a capacitação de médicos e enfermeiros na atuação, criação e implementação de ações que atendam as especificidades dos idosos dentro da saúde sexual (CUNHA et al., 2015). Haja vista que o trato em relação ao tema ainda é superficial, não atendendo as demandas mais essenciais, e com isso de baixa qualidade assistencial (VENTURINI et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão da sexualidade na terceira idade é frenada por uma série de tabus e conceitos pré-definidos que colocam os idosos em um patamar de indivíduos enfermos e sem desejos sexuais. Ao passo que esses escondem, em maioria, suas vontades em detrimento do que foi estabelecido, indiretamente, pela sociedade.

Essa revisão avaliou 7 estudos e emergiram as seguintes categorias: i) o envelhecimento e a sexualidade; ii) os mitos e (pré)conceitos em relação a prática sexual na terceira idade e iii) papel do enfermeiro frente as dificuldades relacionadas a sexualidade na terceira idade.

Dentro do processo de envelhecimento os idosos se deparam com inúmeras adversidades que quando não bem acompanhadas, sejam: via atendimento clínico, psicológico ou apoio familiar e de amigos, desencadeiam sentimentos de angústia, infelicidade, depressão, entre outros.

Assim sendo, é papel do enfermeiro na atenção primária orientar e promover bons hábitos de saúde sexual a seus clientes da terceira idade. Romper com os tabus culturais é o primeiro passo para promover qualidade de vida em uma nação cuja população envelhece a passos largos, além de prevenir outras doenças e evitar agravos.

A presente investigação apontou que o obstáculo observado acerca do tema “sexualidade na fase idosa” é a falta de uma educação em saúde que aborde o tema e, em consequência, a falta da dispersão deste conteúdo. E isso corrobora para a manutenção de antigos paradigmas.

Ou seja, essa carência contribui com a permanência da ignorância em relação à temática uma vez que o assunto não é estimulado, não é abordado e, na maioria das vezes, é visto como algo grotesco perante a sociedade.

O que, por sua vez, faz imperar dois pontos principais: o primeiro em que coloca os idosos como indivíduos assexuados e o segundo que os caracterizam pejorativamente como tarados, sem vergonhas, assanhados, entre outros, quando estes não reprimem seus desejos.

Essa investigação também evidenciou que existem poucas referências que

discorrem sobre as dificuldades da expressão da sexualidade entre os idosos e dentre essas, todas são datadas recentemente. Nota-se, portanto, um recente movimento acadêmico acerca da temática, o que justifica tanto as poucas investigações encontradas quanto a manutenção das dificuldades que cerceiam a sexualidade na vida idosa.

E foi pensando na teoria para a prática que essa pesquisa foi construída, isto é: a partir de uma contribuição acadêmico-científica, objetivou colaborar para a transformação de um tema ainda censurado, que é a sexualidade na (e da) terceira idade, afim de que os idosos tenham mais autonomia e liberdade no que se refere a proposta investigada.

Por fim, a sexualidade na terceira idade deve ser encarada como algo normal e saudável que merece visibilidade social, sendo a equipe de saúde uma das responsáveis por findar o ciclo de negligência que apenas pune e estereotipa os idosos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. L. ; MARQUES, A. P. de O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M.I. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.8, pp.3533-3542. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>
- ARCOVERDE, M. A. M. **A percepção da sexualidade do corpo idoso.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- CARDOSO, J. **SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO.** 2004. Rev. Sexualidade & Planejamento Familiar. n. 38/39. Jan/dez, 2004. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4946/1/Revista%20APF%20n%C2%AA%2038-39%20Sex%20e%20Envelhecimento.pdf>>. Acesso em 06 mai. 2019.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 03 out. 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: os homens como sujeitos de cuidado.** 2018 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CAVALHEIRO, B. C. **Análise da produção científica sobre a sexualidade da mulher idosa em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia, no período de 2003 a 2007.** 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.
- COELHO, D. N. P, DAHER, D. V, SANTANA, R. F, SANTO, F. H. E. **Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem.** Rev. Rene 2010; 11(4):163-173.
- CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. D. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos.** 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto -CBGDP. Anais. p.1-12,. Porto Alegre, 2011.
- CUNHA, L. M. et al. VOVÓ E VOVÔ TAMBÉM AMAM: SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.894-900, 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150069>.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed. (2006).
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed. 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. **A sexualidade na terceira idade na**

percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

GRADIM C. V. C. S., MAGALHÃES A. M., LOBO J. M. **A prática sexual e o envelhecimento.** Cogitare Enfermagem; Nov. 2009.

HADDAD, E. G .C. Políticas sociais setoriais e por segmento: idoso. In: Capacitação em serviço social e política social. **Módulo 3.** Brasília: UnB, 2000.

KALACHE, A. **Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova.** Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 217-220. 1987.

LUZ, A.C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **REVISTA DE PESQUISA CUIDADO É FUNDAMENTAL**, [S.l.], 1 abr. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14490/1/2015_art_acgluz.pdf>. Acesso em: 8 maio 2019.

MASCHIO, M. B. M, BALBINO, A. P; SOUZA, P. F. R, KALINKE L. P. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Rev Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):583-9.

MENEZES, T. M. O. et al. A pessoa idosa e o corpo: uma transformação inevitável. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47123/23113>>. Acesso em: 6 maio 2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em 29 abr. 2019. MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes. 1993.

MORAES, Késia Marques et al. **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso.** Rev. bras. geriatr. gerontol. 2011, vol.14, n.4, pp.787-798. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4> >. Acesso em: 22 jun. 2019.

NASCIMENTO, R. F. do et al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2. sem. 2017. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916427/20892-105502-1-pb.pdf>>. Acesso em 06 mai. 2019.

NEGREIROS, T. C. G. M. **Sexualidade e gênero no envelhecimento.** ALCEU, v.5, n.9, p. 77 – 86. Jun/dez, 2004.

OLIVEIRA, D. C.; CÓTICA, C. S. Sexualidade e qualidade de vida na idade avançada. **Geriatrics & Gerontologia**, Palmas - TO, v. 1, n. 3, p.41-48, set. 2009. Disponível em: <www.ggaging.com/export-pdf/318/v3n1a07.pdf>. Acesso em: 15 maios 2019.

OLIVEIRA, P. K. D. **Sexualidade do idoso: um novo olhar**. 2009. 94 f. Monografia (Graduação Curso de Enfermagem). Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia global: cidade amiga do idoso**. Disponível em: <<http://www.eho.int.entity/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

PAPALÉO, N, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento uma visão globalizada**. São Paulo: Atheneu; 1999.

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2. sem. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2019.

ROSENTHAL, S. H. **Sexo depois dos 40, 50, 60 e 70**. AZEVEDO, Maria de Fátima (trad). 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

SANTOS, N. F. V. et al. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE COM IDOSOS. **Saúde em Redes**, Porto Alegre - RS, v. 2, n. 3, p.162-171, 2017. Trimestral. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/828/pdf_73>. Acesso em: 13 maio 2019.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia I**, Campinas, 2. sem 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SARAIVA, Renata Jabour; ROSAS, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. A intersubjetividade entre enfermeiros e idosos sobre sexualidade no contexto da consulta de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro - Rj, p.38-47, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/283/174>>. Acesso em: 15 maio 2019.

SOUZA, M. P. de et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde Sociedade**, São Paulo, 2sem. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2019.

SOUZA, M. T. H. et al. **Nível de conhecimento de um grupo de idosos em relação a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**. Avances em Enfermería, v. 27, n. 1, p. 22-29, 2009.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

UCHÔA, Y. S. et al. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 939-949. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf>. Acesso em 06 maio 2019.

VENTURINI, L. et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 52, p.1-8, 25 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017017903302>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/0080-6234-reeusp-S1980-220X2017017903302.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2005). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.